

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima

**Revisão:** Os autores

**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.

Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>13</b> |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO  |           |
| Adriana Pinto Martins<br>Evaneide Dourado Martins<br>Márvilla Pinto Martins<br>Francisca Neide Camelo Martins<br>Lara Martins Rodrigues   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>26</b> |
| RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA  |           |
| Rômulo Carlos de Aguiar<br>Ildiana de Azevedo Pereira   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>41</b> |
| EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES   |           |
| Pamela Lima Nogueira Ximenes<br>Maria da Paz Arruda Aragão  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>50</b> |
| EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL   |           |
| Marcelo Franco e Souza<br>Roberto Kennedy Gomes Franco<br>Maria Aparecida de Paulo Gomes<br>Sílvia de Sousa Azevedo   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>63</b> |
| SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)   |           |
| Jeciane Lima da Silva<br>Marcelo Franco e Souza<br>Denise da Silva Araújo<br>Maria Edileuda Liberato Portella<br>Germana Albuquerque Torres   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096</a> |           |

**CAPÍTULO 6..... 76**

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

**CAPÍTULO 7..... 88**

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

**CAPÍTULO 8..... 102**

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>

**CAPÍTULO 9..... 116**

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>

**CAPÍTULO 10..... 129**

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

**CAPÍTULO 11..... 142**

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

**CAPÍTULO 12..... 152**

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos  
Adílio Moreira de Moraes  
Berla Moreira de Moraes  
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

**CAPÍTULO 13..... 164**

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

**CAPÍTULO 14..... 177**

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Mendes Cabral  
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari  
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

**CAPÍTULO 15..... 192**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins  
Francisca Irvna Mesquita Cisne  
Dayse Rodrigues Ponte Gomes  
Carolina Costa Parente  
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

**CAPÍTULO 16..... 202**

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak  
Limária Araújo Mouta  
Maria Aparecida Alves da Costa  
Maria Julieta Fai Serpa e Sales  
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

**CAPÍTULO 17.....213**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES**

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante  
Kássia Valéria de Sousa Duarte  
Ana Hirley Rodrigues Magalhães  
Francisco Freitas Gurgel Júnior  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

**CAPÍTULO 18.....222**

**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

**CAPÍTULO 19.....237**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA**

Wagner da Silva Santos  
Giovanna Barroca de Moura  
Ércules Laurentino Diniz  
Carlos da Silva Cirino  
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira  
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

**CAPÍTULO 20.....252**

**A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Michele Christiane Alves de Brito  
Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

**CAPÍTULO 21.....266**

**ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS**

Filipe Leão Ferro  
Samylle Barbosa Veras Ferro  
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>279</b> |
| PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA   |            |
| Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras<br>Raiara Bezerra da Silva<br>Francisco José da Silva<br>José Otacílio Silveira Neto<br>Milena Araújo Fernandes                                 |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>293</b> |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS  |            |
| Alessandra Silva Noleto<br>Célia Camelo de Sousa<br>Charmênia Freitas de Sátiro<br>Edmilsa Santana Araújo   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>306</b> |
| GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)   |            |
| Joelma Alves Rodrigues<br>Márcia Cristiane Ferreira Mendes<br>Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva<br>Anaísa Alves de Moura   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925</a> |            |
| <b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....   | <b>317</b> |

## GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS

*Data de aceite: 02/08/2021*

### **Alessandra Silva Noieto**

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano,  
PI, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1385286111439129>

### **Célia Camelo de Sousa**

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano,  
PI, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1520876270995232>

### **Charmênia Freitas de Sátiro**

Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza,  
CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4010624482324215>

### **Edmilsa Santana Araújo**

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano,  
PI, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6894141367426249>

## 1 | INTRODUÇÃO

A gestão democrática e participativa na escola pública é compreendida como um conjunto de decisões presentes na cotidianidade escolar, que engajam todos os sujeitos envolvidos no processo do ensinar e do aprender, promovendo espaços de engajamentos, ações e construções coletivas. O presente trabalho tem como objetivo estudar os benefícios que uma gestão democrática e participativa pode proporcionar para uma práxis reflexiva em uma instituição escolar no município de Guadalupe-PI, buscando contextualizar as contribuições e os desafios

para se ter esse tipo de gestão na escola.

Levando-se em consideração a realidade complexa e dinâmica da escola pública, abordar sobre a gestão democrática e participativa nesse contexto em uma instituição de ensino no município de Guadalupe-PI se constitui um desafio. Sabemos que, para viver esse tipo de gestão, a escola necessitará da colaboração de todos os envolvidos nessa ação, que pensem e que tenham objetivos comuns.

A educação é uma prática social que acontece no decorrer dos anos, sendo constituída por etapas progressivas, permitindo aos indivíduos que elaborem conduta, captem e partilhem os conhecimentos que foram adquiridos nessa caminhada. O direito à educação parte do reconhecimento de que a sabedoria sistemática é mais do que um importante patrimônio cultural. Dessa forma, o indivíduo torna-se apto a se apropriar de arquétipos formativos e intelectuais, que serão disponibilizados com o intuito de que aconteça o seu envolvimento na transformação do seu meio social, tornando-se um integrante notável para fortalecer a coletividade.

Já que nem sempre os âmbitos escolares são democráticos, pela própria estrutura hierárquica da escola, é preciso fazer um diagnóstico nessas instituições e procurar modificar sua forma de gestão. Para tal, esse exame repara os princípios básicos para que se tenha uma gestão escolar, sendo importante

que toda a sociedade entre nessa luta para melhorar a educação do nosso país, e essa interação entre os componentes internos e externos da escola pode ser benéfica nessa busca por melhorias. Porém, ainda existem resistências para com esse modelo de gestão.

Com isso, surgiram os questionamentos: A gestão democrática acontece entre escola e sociedade? Quais as contribuições que a gestão democrática oferece para uma escola? Foi por meio desses questionamentos que resolvemos analisar se de fato existe essa gestão democrática, como ela é realizada, se a gestão democrática escolar só existe no papel, em vez de ser praticada de forma conjunta, e se a sociedade tem interesse em participar desse tipo de gestão.

Para a realização deste trabalho, utilizamos uma abordagem qualitativa, buscando refletir sobre a importância de se ter uma gestão democrática na escola. Com isso, o presente estudo procura conhecer e apresentar os benefícios que uma gestão democrática traz para todos que compõem o ambiente escolar.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com caráter teórico, com a análise de artigos científicos relacionados com a temática proposta, sendo, em seguida, aplicado um questionário com oito perguntas do tipo aberta com a diretora e a coordenadora da Escola Municipal Alexandrino Mousinho, de Guadalupe-PI.

Guadalupe é um dos municípios que formam o estado do Piauí. A cidade possui cerca de 10.500 habitantes, segundo dados contabilizados em 2019. O município tem uma área de 1.023,592 km<sup>2</sup> e encontra-se à 352 km de distância da capital Teresina (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

## **2 | METODOLOGIA**

Durante as análises dos materiais utilizados, foram realizadas as leituras analítica, exploratória e reflexiva, com a finalidade de explanar a temática, sabendo que uma gestão democrática na escola pode trazer benefícios não só para diretores, coordenadores, professores demais funcionários e alunos, mas para toda a sociedade, pois todos os participantes exerceram seus direitos e deveres de forma consciente e coletivamente.

Com relação à leitura do tipo exploratória, realizamos uma leitura do material bibliográfico utilizado para produzir este trabalho. As reflexões foram de fundamental importância para o entendimento sobre a gestão democrática escolar.

A leitura analítica possibilitou a análise do material que foi selecionado a partir da pesquisa exploratória, e esse material nos permitiu interpretar de forma objetiva e nos posicionarmos sobre a temática supracitada, visto que o pesquisador deve procurar se tornar íntimo do tema, com a intenção de aprofundar-se na pesquisa, evidenciando o seu discernimento sobre o conteúdo investigado no estudo.

Dessa forma, no presente trabalho, aplicamos um questionário como ferramenta para a coleta de dados. Segundo Collins e Hussey (2005), o questionário é uma lista de indagações que estão cautelosamente organizadas, e que foram selecionadas depois de uma verificação, pretendendo extrair respostas fundamentadas de uma amostra definida.

O questionário pode ser aparentemente fácil de ser elaborado e aplicado pelo pesquisador na área da educação, mas é sempre bom lembrar que essa técnica exige do pesquisador conhecimento de estatística e matemática, assim como um número amostral maior do que em um estudo qualitativo. Marconi e Lakatos (2011) definem o questionário como sendo um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas, tendo ele uma característica qualitativa. As perguntas abertas possibilitam que os participantes expressem suas opiniões, utilizando suas próprias palavras nas respostas, porém essas respostas se tornam difíceis para o pesquisador analisá-las (COLLINS; HUSSEY, 2005).

Com relação à aplicação do questionário, primeiramente, no dia 02/12/2020, ocorreu uma comunicação via WhatsApp, na qual perguntamos tanto para a coordenadora quanto para a diretora se elas poderiam participar da pesquisa, e elas disseram que responderiam com todo o prazer. No dia seguinte pela manhã, levamos o questionário e o termo de consentimento à Escola Municipal Alexandrino Mousinho, conforme combinado.

O questionário, instrumento usado para coletar os dados, é uma das técnicas de interrogação e tem como finalidade adquirir resultados, qualificá-los e transparecê-los no trabalho (GIL, 2019). O instrumento de coleta dos dados deste trabalho foi um questionário com perguntas abertas, sendo elas aplicadas nesta pesquisa científica tendo em vista explorar a temática escolhida e com o objetivo de investigar os fatores e as informações, com o propósito de elucidar uma resolução significativa na pesquisa.

### 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O termo gestão origina-se do latim “*gestio*”, que significa “*ato de administrar, de gerenciar*”, isto é, o exercício de gerenciar alguma instituição ou órgão tendo como responsabilidade geral a administração, sendo que essa última é atribuída em várias perspectivas (FERREIRA, 2020).

Já a palavra democracia apareceu na Grécia Antiga (*demo= povo e Kracia= governo*). Levando-se em conta seu conceito etimológico, a sentença “gestão democrática” evidencia a importância da atuação popular no que se refere às deliberações pertencentes ao desempenho da escola (MICHAELIS, 2020).

No decorrer da história brasileira, pode-se observar a alternância entre um regime social, autoritário e democrático, dentre tais eventos merecem especial atenção a

colonização, o processo de independência, o período militar e a democracia em si, porém, a priori, torna-se vital a definição pelo menos mais convencional de democracia.

Nesse caso, percebemos que:

a gestão democrática na educação é um dever de todos, e deve começar na família, no governo e na sociedade, mas para que isso transcorra com uma harmonia perfeita, é fundamental a colaboração de todos que se encontram inclusos nesse processo educacional, e os envolvidos precisam trabalhar em grupo para que se atinjam os objetivos com ações coletiva e com dinâmicas reais (LÜCK *et al.*, 2005, p. 17).

Desse modo, para que a gestão democrática aconteça, é necessário vivê-la dentro do cotidiano da escolar, transformando esses meios em essenciais para essa área.

O surgimento da gestão democrática escolar se deu na década de 1980, época em que o imperialismo ainda estava pujante. Nesse período, as reformas liberais encontravam-se impregnadas do caráter dominador. Daí foi que surgiram movimentos que almejavam uma educação pautada em uma gestão democrática escolar. Shiroma, Moraes e Evangelista (2002, p. 30), em seus estudos, afirma que:

em meados da década de 90 a explosão reformista em todos os âmbitos da escola sofreu representativas modificações em suas bases reformulando as políticas em educação e com uma óptica descentralizadora com ideais de igualdade em educação a todos os participantes da comunidade escolar incluindo gestores, diretores, aluno e até mesmo os demais funcionários.

Esse entendimento do que essa gestão pode oferecer não fica em evidência, por isso torna-se necessário apontar e elucidar de forma mais clara possível para o entendimento de todos. De modo que esses gestores estejam preparados para esse trabalho e que possam aprimorar suas práticas e também contribuir com outros gestores.

As mudanças ocorridas na gestão escolar, por meio da elaboração da gestão democrática, foi um marco importante para a Constituição do nosso país. Já que, após o término do regime militar, ocorreu a uma abertura considerada como “assegurada, gradual e tardia”, em que as organizações de educadores lutaram para proteger seus interesses, buscando fazer valer os mesmos, e, também, introduziram outras ideias nos escritos que iriam nortear as políticas educacionais do Brasil.

Após mais de três décadas das alterações políticas que marcaram a passagem do regime militar para a democracia, não é fácil definir o momento certo em que aconteceram as primeiras atividades em amparo de uma gestão escolar mais participativa. Garantido mesmo é que, no meio dos movimentos de educadores, eles defendiam áreas nas quais esses pensamentos conseguissem ser discutidos. Com isso, surgiram as Conferências Brasileiras de Educação (CBE), que foram um divisor de águas, fazendo com que tivesse uma mudança nos modos de pensar anteriores.

A conferência inaugural aconteceu em 1980, na cidade de São Paulo-SP, tendo prosseguimento com outras cinco que marcaram aquele período. Sendo a conferência de 1986, realizada em Goiânia-GO, a mais importante para a defesa da gestão democrática do nosso país. Nela foram estabelecidas as ideias que os movimentos dos educadores usaram como base para levar à Assembleia Nacional Constituinte (ANC), e, posteriormente, a mesma tornou-se na nossa Constituição, que foi deferida em 5 de outubro de 1988.

A Constituição Federal (CF) de 1988 apresenta a gestão democrática como um dos conceitos norteadores para a educação pública, e também sendo baseada na legislação (Art. 206, VI) (BRASIL, 1988). Essas características não se tornam simples por apontarem o ensino público como âmbito que tenha o privilégio de sua prática, remetendo à emancipação das unidades federadas. Diante disso, durante o período pós-1988, os estados e municípios brasileiros mantiveram suas próprias percepções e, algumas vezes, muito distintas com relação à gestão democrática.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) coloca a gestão democrática como um dos fundamentos na educação brasileira (Lei nº 9.394/1996, Art. 3º, VIII), ao estabelecer a gestão democrática no ensino público por meio dessa legislação e das leis que regem os sistemas de ensino (BRASIL, 1996). De modo que, na CF de 1988, o legislador encaminha sua aplicação aos estados e municípios.

O conteúdo sobre a gestão democrática é especificado no artigo 14 apresentado a seguir:

Art. 14. Os sistemas de ensino estabelecerão as regras da gestão democrática do ensino público na educação básica, em conformidade com as suas particularidades e de acordo com os seguintes princípios:

I - atuação dos profissionais da educação na preparação do projeto pedagógico da escola;

II – presença das comunidades escolar e local nas assembleias da escola ou similares (BRASIL, 1996, p. 6).

Dando continuidade à CF de 1988 e à LDB de 1996, vem dois Planos Nacionais de Educação (PNE) que foram deferidos: o primeiro deles foi com a Lei nº 10.172, aprovada por lei em 2001, e o segundo foi com a Lei nº 13.005, sancionada em 2014 (BRASIL, 2001, 2014). Em ambos a gestão democrática permanece como ponto central nas políticas de educação.

O segundo PNE, de 2014, estabelece a execução das concepções da gestão democrática da educação pública como uma das suas orientações (Art. 2º, VI). Remete, novamente, à determinação da gestão democrática da educação pública dos estados, Distrito Federal e municípios, antecipando o seu disciplinamento de acordo com inerentes diretrizes com expiração de dois anos, a começar data do seu lançamento (Art. 9º) (BRASIL, 2014).

Diante do supracitado, podemos perceber que essa regulamentação figura na CF de 1988 e na LDB de 1996. Assim, ao compreender a presença dessas determinações no novo PNE, que indica que os estados e os municípios, que até esse momento encontram-se a dever do que foi estabelecido sobre a matéria, em caso de concordância, tem de fazer as adequações para seu direcionamento.

Por meio da história da gestão democrática, discutimos o papel do gestor e a ética dentro do ambiente escolar. Com isso, iniciamos a criação de um entendimento que irá fazê-los enxergar de forma diferenciada a escola como um local acolhedor, democrático e público, sendo que, sem uma gestão democrática, a escola continuará a ser apenas um local público e sem a participação da sociedade.

Segundo Paro (2001), a presença da sociedade na escola não tem que ficar ligada exclusivamente aos sistemas decisórios, deve considerar também a atuação na concepção e aplicação dos projetos. Não basta, somente, participar do controle de decisão, é necessário dividir as obrigações para realizar e concretizar, no sentido de reconhecer suas responsabilidades coletiva para almejar seus interesses.

Um método de gestão escolar se torna concreto e real com ideias transformadoras, cooperação, democracia e trabalho, esses são alguns referenciais que podem amparar esse sistema. O papel da instituição escolar é o de incluir a sociedade, procurando ser transparente na elaboração curricular, levando em consideração adequá-lo visando a idealização de um meio social mais justo, e, também, para que se tenha um modelo democrático de gestão escolar.

Libâneo (2001, p. 102) declara que:

A concepção de atuação é o principal método para garantir a gestão democrática da escola, proporcionando o comprometimento dos profissionais e dos usufruidores no processo de tomada de decisões e no exercício do planejamento escolar. Além do mais, possibilita um melhor entendimento das metas e finalidades, da dinâmica, estrutura e de sua organização, do relacionamento da escola com a sociedade, propiciando uma aproximação de ambos.

Desse modo, é de fundamental importância que a ação tomada seja com a cooperação de todos os participantes, e que cada envolvido esteja ciente da dimensão de sua atuação em benefício do coletivo, como foi mencionado pelo autor supracitado:

A definição de participação está baseada no de autonomia, quer dizer a competência dos indivíduos e dos agrupamentos de livre determinação de si próprios, ou seja, de dirigirem sua própria vida. Com essa liberdade, os grupos podem se opor aos modelos dominantes que tomam decisões, visto que, suas ações nas instituições de ensino são fundamentadas na participação do coletivo (LIBÂNEO, 2001, p. 102-103).

Lück (2006, p. 54) menciona que a:

democracia e participação são duas palavras que não se separam, pois, a definição de uma remete de certa forma a outra. Com isso, para que a gestão democrática aconteça de fato, temos que pensar antes de tudo no Projeto Político Pedagógico da escola, oferecendo abertura para uma maior execução dos projetos, com a atuação adequada da comunidade escolar como a efetuação das instâncias democráticas: associação de pais e mestres, conselho escolar de forma que eles consigam influenciar na gestão, com o objetivo de que todos possuam o interesse de disponibilizar suas competências prestes a sugerir elucidações para as adversidades que o ambiente escolar enfrenta.

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, Gadotti e Romão (2004, p. 16) ressaltam que:

É necessário compreender o que é democratização, a fim de que se consiga efetivá-la. A participação promove aos cidadãos um aperfeiçoamento do seu nível de organização. [...] ela colabora para a democratização dos vínculos de domínio no seu interior, tendo como consequência, uma melhoria na qualidade do ensino.

Assim, todos os envolvidos podem entender de modo correto como funciona a escola, conhecem com mais proximidade todos os que nela estudam e trabalham, além de estimular o seu engajamento com ela e, desse modo, ser participante direto da melhora na educação que é ofertada nessa instituição de ensino (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p. 16).

Para os diretores, administrar os caminhos de uma escola sempre foi uma instigação para fazer algo acima de suas competências, em consideração às modificações causadas pelo processo acentuado de globalização da nossa sociedade e das mudanças nos modos de se comportar e de vida dos indivíduos. Esses obstáculos viram, a cada dia, um desafio a ser aplicado, que requer capacidades específicas e uma formação característica para exercer a função de gestor escolar.

O grande obstáculo do gestor de uma escola é realizar seu trabalho buscando saber quais os princípios, as crenças e os mitos que conduzem as ações dos indivíduos que atuam na instituição e como se revigoram mutuamente, e em que grau esses problemas separam ou afastam das convicções, das diretrizes educacionais e das metas esperadas. Além disso, tem que perceber se a sua conduta pode interferir nesse processo, para então agir de maneira que possa favorecer a superação da segregação presente entre os objetivos educacionais e as normas vigentes (LÜCK, 2009, p. 121).

Um dos exemplos de desafios que o gestor pode encontrar é a organização do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino pública, e isso não é uma atividade fácil de se realizar, tornando-se um obstáculo, pois o gestor tem o cargo de comando e tem que possuir capacidade e liderança para o trabalho em grupo, e ele deve saber como resolver as divergências e incompatibilidades. Saber lidar com as adversidades do dia a dia, além de procurar alternativas para satisfazer os interesses de todos que fazem parte da escola,

visto que a qualidade do ambiente escolar depende da perspicaz atuação de todos os componentes desse meio educativo (CASTIGLIONI, 2011).

Com relação aos benefícios, a gestão democrática evidencia vários para uma instituição de ensino e seus componentes, de modo que muitos gestores estão colocando em prática essa atividade no seu cotidiano. Sendo importante a disponibilização de um espaço apropriado para os estudantes, porque é uma maneira de despertar o interesse deles, e, com esse conhecimento adquirido, eles podem exercer seus princípios em nossa sociedade (CATANI *et al.*, 2009).

Para Catani *et al.* (2009), um dos pontos mais interessantes da gestão democrática é o fato de esse exercício gerar o pensamento crítico e político tanto nos estudantes como nos outros participantes do ambiente escolar. Sendo esse um aspecto que tem que ser praticado regularmente para que todos os envolvidos consigam desempenhar a sua reflexão politizada.

Outra questão que preocupa as instituições de ensino é a indisciplina, que pode ser um dos motivos que levam à falta de estímulo e de vontade de aprender. Dessa forma, os alunos considerados como bagunceiros terão a chance de modificarem seu comportamento com a gestão democrática realizada na escola onde estudam. Visto que essa ação os incentiva a participarem das conversas que abordem a busca por melhorias nesse local, como a implantação de aulas mais proativas e que seja um ambiente no qual os alunos se sintam acolhidos (SANTOS, 2006).

Um dos aspectos mais importantes da gestão democrática é o fato de trabalhar no pensamento de coletividade, por ser uma ação que permite que todos os componentes do ambiente escolar – gestores, corpo docente, estudantes e famílias – trabalhem unidos. É uma forma de fazer com que todos obtenham liberdade de expressão e a base de como viver em sociedade.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante de tudo que vem sendo exposto ao longo deste trabalho, viu-se a necessidade da aplicação de um questionário sobre a temática explanada, para que as indagações levantadas fossem um norte para compreendermos melhor o que de fato é uma gestão democrática e se a mesma é aplicada na referida escola.

A aplicação ocorreu entre os dias 02 e 07 de dezembro de 2020, com a diretora e a coordenadora pedagógica da Escola Municipal Alexandrino Mousinho, da cidade de Guadalupe-PI, que responderam de maneira sucinta as oito perguntas elaboradas pelas pesquisadoras.

Desse modo, as duas primeiras perguntas para a diretora e a coordenadora foram relacionadas à formação acadêmica delas e o tempo em que elas exercem esse papel de

gestão na escola. Quanto à formação, a diretora e coordenadora mencionaram que são formadas em Pedagogia e que possuem três anos de exercício como gestoras.

Segundo Libâneo (2005, p. 105-106), “a formação docente vai muito além do ambiente escolar, englobando também setores mais amplos da educação formal e não-formal”. Dessa maneira, a formação do profissional em Pedagogia é capaz de estender-se em várias especializações ocupacionais, sendo o ensino uma delas.

A principal função do pedagogo na gestão é organizar a idealização coletiva e, principalmente, conduzir a implantação do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, que é a representação máxima da proposta pedagógica, necessitando fazer-se materializado nas atividades cotidianas. Todas as atividades da instituição têm que estar ajustadas às diretrizes e aos princípios dispostos no PPP, que o pedagogo usará como sua estratégia de trabalho.

Já a terceira pergunta do questionário foi quanto ao modo de escolha para elas atuarem como gestoras nessa escola. Tanto a diretora como a coordenadora foram indicadas pela Prefeita municipal de Guadalupe-PI. Hoje, a eleição dos gestores escolares é um dos meios que vêm colaborando no avanço da gestão democrática na educação pública do nosso país, pois ela proporciona à coletividade escolar sua integração na tomada de decisão com relação ao desempenho e à sistematização da escola (PARO, 2016).

Visto que a aplicação desse método promove a prática da gestão democrática, sendo favorável ao desenvolvimento do exercício do diálogo na escola por meio dos vários segmentos que compõem o âmbito escolar, como diretores, coordenadores, professores, alunos, demais funcionários e a sociedade. Dessa forma, a escolha do diretor nesse modelo de gestão fará com que aconteça uma repartição de poder dentro e fora da escola, do mesmo modo que seja atingida uma concordância entre a competência técnico-acadêmica (GADOTTI; ROMÃO, 2004).

No que se refere às indagações de número quatro, cinco e seis, perguntamos, respectivamente, sobre como elas receberam a notícia de que iam gerir a escola, se elas se identificam com o que fazem e como está sendo organizada a gestão escolar na instituição em que atuam. Dessa forma, a diretora respondeu às perguntas nesta ordem da seguinte maneira: “Normal, mas consciente das responsabilidades e deveres para cumprir. Muito. Gosto de crianças, tenho amor e prazer em ajudá-las com o conhecimento e educação. Organizada e democrática”. Enquanto a coordenadora respondeu:

Para mim, foi uma oportunidade para que eu desenvolvesse meu trabalho, portanto, fiquei bastante feliz em ser escolhida para esse cargo. Sim, pois já trabalho com crianças a 19 anos, e quando se ama o que faz, tudo se torna mais fácil. Em nossa escola tem uma diretora e uma coordenadora, e nós buscamos gerenciar da melhor maneira possível a escola para trazer benefícios ao nosso ambiente.

Partindo das resoluções que a diretora e a coordenadora fizeram, podemos perceber que a gestão democrática da educação pode e deve ser considerada como o meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a gestão escolar deve imprimir à educação e da maneira de implementar essas decisões, em um processo contínuo de avaliação de suas ações. E como elementos constitutivos dessa forma de gestão podem ser apontados: participação, autonomia, transparência e pluralismo (ARAÚJO, 2000).

Perguntamos também para as entrevistadas se acontecia na instituição em que trabalham a gestão democrática, tendo a diretora mencionado que: “Parceria, diálogo, alegria, troca de informações e valorização. Sim, aos poucos vamos ganhando forças”. Já a coordenadora destacou: “Em nossa escola tem uma diretora e uma coordenadora, e nós buscamos gerenciar da melhor maneira possível a escola para trazer benefícios ao nosso ambiente”.

Segundo Ribeiro e Menin (2005), no método de gestão democrática participativa, o diretor e o coordenador pedagógico da escola possuem importantes funções, a fim de que a instituição exerça o seu papel alcançando suas metas. A equipe gestora tem que trabalhar junto com a sociedade, buscando suprir as necessidades de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O último questionamento levantado no presente trabalho foi sobre os desafios e as estratégias utilizadas na gestão da escola supracitada, tendo a diretora respondido que: “Os alunos faltosos e sem motivação, a família de alguns alunos, com isso, tentamos convencer os pais sobre a importância da educação. Usamos como estratégias: conversas e motivação dos alunos para melhorar seu desempenho”. Já a coordenadora respondeu que “a maior dificuldade é alcançar a família, fazer com que alguns pais entendam a importância de acompanhar seus filhos. Nós, gestores, procuramos sempre entrar em contato e fazer visitas, com a intenção de explicar a importância da escola para a criança”.

Conforme Penin e Vieira (2002, p. 13), a escola sofre transformações que são estabelecidas com base nas relações e semelhanças de alguns acontecimentos históricos. “Sempre que a sociedade se depara com alterações relevantes nas estruturas social e tecnológica, novas funções são requisitadas à escola”, assim, a atribuição da escola deve se pautar nos interesses da nossa sociedade, mas é preciso que ela também se adapte às suas novas responsabilidades e inclua gestores, professores, alunos, demais funcionários e a sociedade, para que se tenha uma gestão democrática e alcance objetivos que foram traçados pela escola.

Vale ressaltar que, nos sistemas democráticos, a autonomia e o comprometimento de cada indivíduo têm que ser os fundamentos básicos nesses modelos, pois o cidadão tem suas atribuições devidamente estabelecidas, e, por esse motivo, essa pessoa procura “ir além dos muros que o cercam” e busca revigorar sua relação com o meio social em que

se encontra inserido em toda sua dimensão.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado anteriormente, podemos afirmar o quão importante uma gestão democrática é para a escola. Embora o escrito nos afirme que o modelo de gestão das escolas públicas é democrático e participativo, o vivido nos mostra que ainda se constitui um processo de escolha por parte de quem vive a realidade da escola pública e perpassa a subjetividade de quem está à frente dos processos.

Para que esse modelo de gestão possa trazer ganhos para a nossa educação, é necessário que todos envolvidos nesse processo estejam em uma “mesma frequência”, pois essa atividade só pode ser executada com a ajuda da coletividade.

Durante o tempo deste estudo, foi possível refletir sobre a Gestão Democrática Escolar em Guadalupe-PI, buscando compreender as contribuições e os desafios que este modelo de gestão enfrenta. A gestão democrática e participativa na escola pública é compreendida como um processo de ações e decisões que engajam todos os sujeitos envolvidos no processo do ensinar e do aprender, promovendo espaços de engajamentos e construções coletivas.

A instituição escolar é um local definido pela coletividade, construção do conhecimento e do diálogo. E ela sempre demanda uma ponderação nos seus processos de gestão no coletivo, com a cooperação de todos, para acontecer mudanças importantes nas práticas escolares e no desenvolvimento de seus sujeitos.

Consideramos que uma escola democrática, participativa e de qualidade baseia-se no comprometimento e na responsabilidade de todos, em que a organização é de grande valia, pois a gestão procura realizar atividades que ajudam a desenvolver humanamente os indivíduos. Além disso, tem que considerar seus currículos, estruturas, metodologias, avaliação e a vivência de cada família. Dessa maneira, a comunidade, juntamente com a gestão escolar, proporcionaria para as pessoas o entendimento dos trabalhos fornecidos e a intervenção sistematizada na vida escolar de cada um dos mesmos.

Dessa maneira, buscamos neste estudo saber se é possível o processo da gestão democrática e participativa no seio da escola pública, se acontece a parceria entre a escola e a sociedade e quais as contribuições que a gestão democrática oferece para o contexto da escola. Consideramos que essas indagações foram respondidas, acreditando que a gestão democrática traz ganhos para a escola, com melhoria significativa no ensino, pois, com a participação de todos os componentes, torna-se muito mais fácil ajustar as necessidades da escola com as dos docentes e estudantes. Assim, todos os envolvidos saem ganhando com esse tipo de gestão.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. **Gestão democrática da educação**: a posição dos docentes. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano CXXVI, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 maio 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 5 maio 2021.
- BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- CASTIGLIONI, V. L. B. Edição especial: desafios da gestão escolar. **Salto para o Futuro**, [S.l.], ano XXI, n. 17, nov. 2011.
- CATANI, A. M. *et al.* **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2009.
- COLLINS, J.; HUSSEY, R.; **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <http://dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). **Autonomia da escola princípios e propostas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas Ciências Exatas, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades IBGE**: Guadalupe. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/guadalupe/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- LIBÂNEO, J. C. **A organização e a gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.
- LÜCK, H. A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática. *In*: LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. cap. 1.
- LÜCK, H. *et al.* **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- LÜCK, H. Os desafios da liderança nas escolas. **Revista Nova Escola**, [S.l.], abr. 2019. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/toda-forca-lider-448526.shtml>. Acesso em: 7 ago. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gest%C3%A3o/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PARO, V. H. **Gestão democrática da educação pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. L. Refletindo sobre a função social da escola. *In*: VIEIRA, S. L. (org.). **Gestão da escola-desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-43.

RIBEIRO, A. I. M.; MENIN, A. M. C. (org.). **Formação do gestor educacional: necessidade da ação coletiva e democrática**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

SANTOS, M. A. L. **Modelos de gestão: qualidade e produtividade**. Curitiba: IESDE, 2006.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



*conhecimento* *interdisciplinaridade* *crítica*  
*experiencia* *ensino*

*professores* *educação* *impacto*

*reflexão* *prática* *sentimentos*

*agir* *teoria* *emoções*

*sentir* *alunos* *transformação*

*dificuldades* *ver* *aprender*

*compartilhar* *realidade*

*crescimento*

*mudar o mundo* *aprendizagem*  
*contexto*  
*educacional*

**Atena**  
Editora  
Ano 2021